



Ministério do Turismo e Casa Fiat de Cultura apresentam:

CADERNO EDUCATIVO AQUARELA

UMA INTRODUÇÃO À TÉCNICA PARA A SALA DE AULA

patrocínio:



FIAT

Banco Fidis



Banco Safra



**CIRCUITO
LIBERDADE**



CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE.

apoio cultural:



AMIGOS
DA CASA



brose
Residência de Minas Gerais



**EXPRESSO
NEPOMUCENO**

realização:



CASA
DECUL

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

O download gratuito do e-book se destina apenas ao uso pessoal e educativo do usuário, sendo proibido qualquer uso diverso, como por exemplo a sua reprodução, divulgação e/ou comercialização, dentre outros.

APRESENTAÇÃO

A Casa Fiat de Cultura tem um importante papel na transformação do cenário cultural brasileiro, ao realizar exposições de prestígio e relevância cultural. A programação incentiva o público a interagir com diversos movimentos artísticos e linguagens, desde a arte clássica até a digital e a contemporânea. Mais de 50 mostras já foram expostas na instituição, que já recebeu nomes como Caravaggio, Rodin, Chagall, Tarsila e Portinari.

Já são 14 anos de programação diversificada, com música, palestras, residência artística e o Ateliê Aberto — espaço de experimentação artística — e os programas de visitação com abordagem voltada para a valorização do patrimônio cultural e artístico.

Situada no histórico edifício do Palácio dos Despachos, apresenta, em caráter permanente, o painel de Portinari, “Civilização Mineira”, de 1959. O espaço integra um dos mais expressivos corredores culturais do país, o Circuito Liberdade, em Belo Horizonte. Mais de 2,5 milhões de pessoas já visitaram suas exposições e 400 mil participaram de suas atividades educativas.

Entre 2006 e 2020, a Casa Fiat de Cultura apresentou 58 exposições, em que exibiu mais de 2 mil obras de arte, além de nove itinerâncias, que contemplaram cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Buenos Aires.

ÀS PROFESSORAS E AOS PROFESSORES

Os Cadernos Didáticos da Casa Fiat de Cultura são uma ferramenta de apoio à inserção e desenvolvimento de temáticas relacionadas à Arte, Cultura e Patrimônio no ambiente escolar.

Os temas são selecionados a partir de pesquisa realizada junto a professores e professoras parceiras, nas redes pública e privada de ensino. Os conteúdos são desenvolvidos pela equipe do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura.

É com grande prazer que a Casa Fiat de Cultura compartilha este material com profissionais de ensino, deixando nosso convite para uma visita às nossas exposições e também para participação em nossas atividades formativas, que são ofertadas gratuitamente para todo o público docente.

Tudo construído com muito apuro e carinho para atender às suas demandas cotidianas. É sempre um prazer trabalhar com você!

Clarita Gonzaga
Coordenadora do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura

APRENDIZADO E EXPERIMENTAÇÃO

Sempre com mostras inéditas, a instituição desenvolve um Programa Educativo que é peça fundamental nesse trabalho de valorização e ampliação do conhecimento proporcionado ao público. Para cada exposição, são idealizados conceitos e temáticas que são trabalhados em atividades educativas, em um modelo de Ateliê Aberto, que proporciona aos visitantes um espaço de experimentação livre e participação nos processos do fazer criativo.

Com enfoque nos estudantes, professoras e professores de escolas públicas, mas atendendo a todos os segmentos da sociedade, o programa promove, nas discussões educativas, uma interdisciplinaridade de temas — pondo a arte em diálogo com a matemática, a história, a geografia, a política, a filosofia e a literatura, por meio de infinitas possibilidades de debate. Complementa-se, assim, o aprendizado dos jovens e dos alunos, expandindo os limites da sala de aula e promovendo novas e instigantes discussões do mundo contemporâneo, muito além das fronteiras didáticas. Para cada público, uma abordagem especial é adotada, com o intuito de encantar e transformar, de maneira positiva, o imaginário de cada visitante, de maneira a oferecer acesso a crianças, jovens, adultos, idosos e públicos com necessidades específicas, atendendo às suas demandas.

INTRODUÇÃO

Muito próxima ao desenho, a aquarela é imprescindível a quem deseja explorar a área da pintura. O protagonismo cabe à água, um elemento de difícil manuseio e controle, exigindo do artista, sutileza e cuidado na execução do trabalho.

Essa técnica de pintura tem o papel de alta gramatura como o suporte mais comum, mas permite a utilização de outros materiais como base. A alta gramagem é necessária para que a absorção da água seja uniforme e que o papel não deforme. Ao longo da história de desenvolvimento e utilização da técnica, também foram utilizados suportes como papiro, casca de árvore, plástico, cartolina, couro, tecido, madeira e tela.

Além de ter a translucidez como característica principal, as possibilidades cromáticas e a sensibilidade na execução da técnica são importantíssimas e extremamente úteis na produção de uma aquarela, assim como de outras técnicas de pintura.

BREVE HISTÓRIA DA AQUARELA

A aquarela é uma técnica muito antiga que pode ter seus antecedentes rastreados e encontrados nas culturas chinesa e japonesa, povos que dominavam a técnica de pintar com a água misturada a outros tipos de pigmento. Supõe-se que seu aparecimento esteja diretamente ligado à invenção do papel e dos pincéis de pelo de coelho, surgidos em solo chinês há cerca de 2.000 anos.

No Egito, a aquarela era usada em rolos e volumes de papiro compondo cenas da vida de pessoas importantes já falecidas.



Pintura Chinesa: *Céu claro de outono sobre montanhas e vales*, Guo Xi, 1072

Durante a Idade Média, vemos sua presença iluminuras (ilustrações) de livros e códices e também ao final do período, em trabalhos do artista italiano Tadeo Gaddi, discípulo de Giotto, que teria produzido vários desenhos aquarelados em papel do tipo pergaminho. Mas é durante o Renascimento e nas mãos do artista alemão Albrecht Dürer, que a técnica começa a tomar um novo espaço, ainda que pequeno, no campo da arte. Dürer usava aquarela como base para seus esboços e produziu cerca de 120 trabalhos ao longo de sua vida. A partir daí, a técnica passa a ser utilizada como esboço de murais e pinturas a óleo por grandes nomes da história da arte como Da Vinci, Michelangelo e Rafael.



Jovem lebre, Albrecht Dürer, 1502

Mas foi apenas na Inglaterra do século XVIII que a aquarela, reconhecida como a “Arte Inglesa” em toda a Europa, passou a ser difundida pelo continente como um método autônomo e independente, através dos trabalhos dos artistas Alexander Cozens, William Blake, John S. Cotman, Peter de Wint e John Constable.

No entanto, foi William Turner quem soube melhor explorar a técnica e suas possibilidades. O artista produziu cerca de 19.000 aquarelas ao longo de sua carreira e, mesmo em seus trabalhos com tinta a óleo, notamos as possibilidades cromáticas e a luminosidade utilizadas à mesma maneira que em suas aguadas. O pintor inglês era admirado por Monet, Manet, Pissarro, Degas e tantos outros artistas que viam em suas obras um prenúncio do que viriam a produzir: o Impressionismo.



Weymouth, William Turner, 1811

A aquarela foi amplamente utilizada e difundida no século seguinte na Europa e nos Estados Unidos. Como moda e hábito nas cortes europeias, a técnica perde sua virtuosidade e cai novamente no ostracismo. No Brasil, a aquarela é massivamente utilizada pelos artistas provenientes da Missão Francesa como técnica principal na ilustração da botânica e da fauna brasileira, durante as viagens e expedições pelo interior do país. Com a chegada do século XX, a aquarela começa a ser estigmatizada no Brasil e, com o passar das décadas, passa a ser percebida como um método escolar e não mais artístico e profissional.



Desembarque, Jean-Baptiste Debret, 1817

MATERIAIS BÁSICOS

- 3 pincéis redondos com pelos macios e suaves;
- 1 recipiente pequeno para colocar água (como um copo) e 1 recipiente maior para lavar os pincéis, quando necessário (como uma tigela);
- prancheta de acrílico com prendedor (superfície na qual o trabalho será realizado);
- paleta de plástico e godê ou prato de sobremesa de cerâmica.

* As misturas de tinta podem ser feitas no próprio estojo de aquarela, mas é sempre bom ter uma opção além do estojo.

PIGMENTOS

De maneira geral, a tinta aquarela é composta por uma combinação de pigmento colorido moído, aglutinante (como goma arábica), agentes umectantes (como mel ou xarope de milho) e glicerina.

Encontramos as tintas, mais comumente, em pastilhas ou bisnagas e os pigmentos que as compõem podem ser inorgânicos ou minerais; orgânicos naturais (derivados de plantas e animais) e orgânicos sintéticos (produzidos a partir da manipulação de elementos químicos).



Pigmentos em pó

PIGMENTOS

Os tipos de aquarela disponíveis para a prática da técnica são três: escolar (produzida a partir de pigmentos sintéticos ou corantes economicamente mais acessíveis); estudantil ou semiprofissional (fabricadas com ingredientes similares às tintas profissionais com substituições por pigmentos mais baratos ou com menos aditivo) e profissional (composta por pigmentos de alta qualidade, naturais e sintéticos)."



Tipos de tinta aquarela

Existem diversos tipos de papéis com diferentes gramaturas e texturas para aquarela. Geralmente encontramos os seguintes tipos:

- áspero ou rugoso;
- liso ou pouco rugoso;
- prensado a frio, de textura fina e grão fino (mais utilizado e mais popular);
- prensado a quente, de textura acetinada e liso (mais complexo de utilizar devido à dificuldade no controle da tinta).



Papéis

PAPÉIS UTILIZADOS

A prática de aquarela pede uma proximidade com o suporte, o papel. Os papéis mais apropriados para a prática da aquarela são papéis de alta gramatura (300g/m² ou superior) que possuam algodão (mais indicado) ou fibra de bambu, cânhamo e outros, em sua composição. Além dessas características, o papel também deve ser livre de ácido (alcalino) para que não amarele com o passar do tempo. Como a técnica em questão é à base de água, é necessária uma gramagem maior do suporte, assim como uma composição específica capaz de suportar grandes quantidades de pigmento diluído sem enrugar.



Textura de papel

PINCÉIS

Tradicionalmente, os pincéis utilizados são de cabo mais curto, pelos macios e com uma boa capacidade de armazenar ou carregar tinta e água. Os mais apropriados à técnica são os redondos (dos mais finos aos mais grossos), de pelos naturais (de marta, zibelina vermelha e kolinsky) ou sintéticos. Pincéis chatos são utilizados comumente para espalhar uma maior quantidade de tinta ou água sobre o papel de maneira uniforme, cobrindo grandes áreas.



Pincéis macios: redondos e chatos

EXPERIMENTAÇÃO

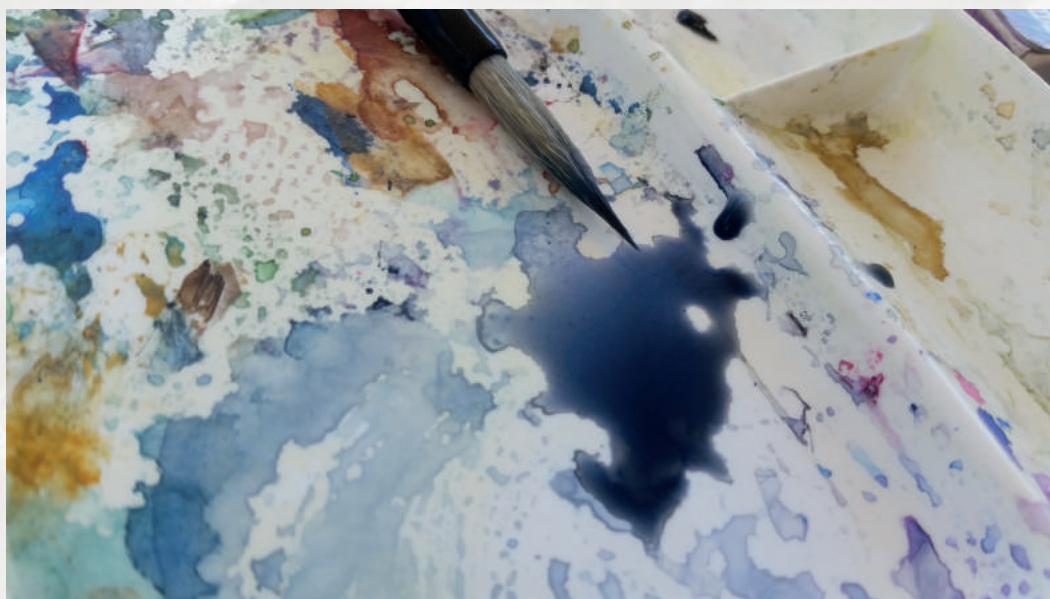
Dica 1:

Abra mão do controle ao experimentar a aquarela!

Na pintura a óleo, no desenho com pastel (seco ou oleoso) ou mesmo com o lápis de cor é possível ter completo controle na aplicação das cores e composição dos espaços. Na aquarela, devido à quantidade de água, pode-se ter como resultado efeitos e cores inesperados e surpreendentes. Em geral, não planejados.

Dica 2:

Uma vez que a cor é colocada no papel, é quase impossível corrigi-la após a secagem. A aquarela é uma técnica de rápida execução, cujos planos são construídos pela sobreposição de camadas leves de tinta. O tempo de secagem da mistura de pigmento e água determina o acabamento do trabalho.



Água e controle

Dica 3:

A aquarela é uma excelente escolha quando se trata de compor paisagens e realizar efeitos de atmosfera e profundidade.

Fenômenos naturais como nevoeiros, tempestades, dias ensolarados, nublados ou chuvosos, grandes paisagens nevadas ou de mar profundo ficam perfeitos em aquarela, após o domínio da técnica.

Dica 4:

A cor branca não é comumente utilizada.

Conservando as cores e a transparência, o fundo do papel (branco ou em tons similares) é utilizado como meio principal para a criação de pontos de claridade e tons de branco da pintura. Quando há necessidade de tons mais claros adicionamos água à tinta.

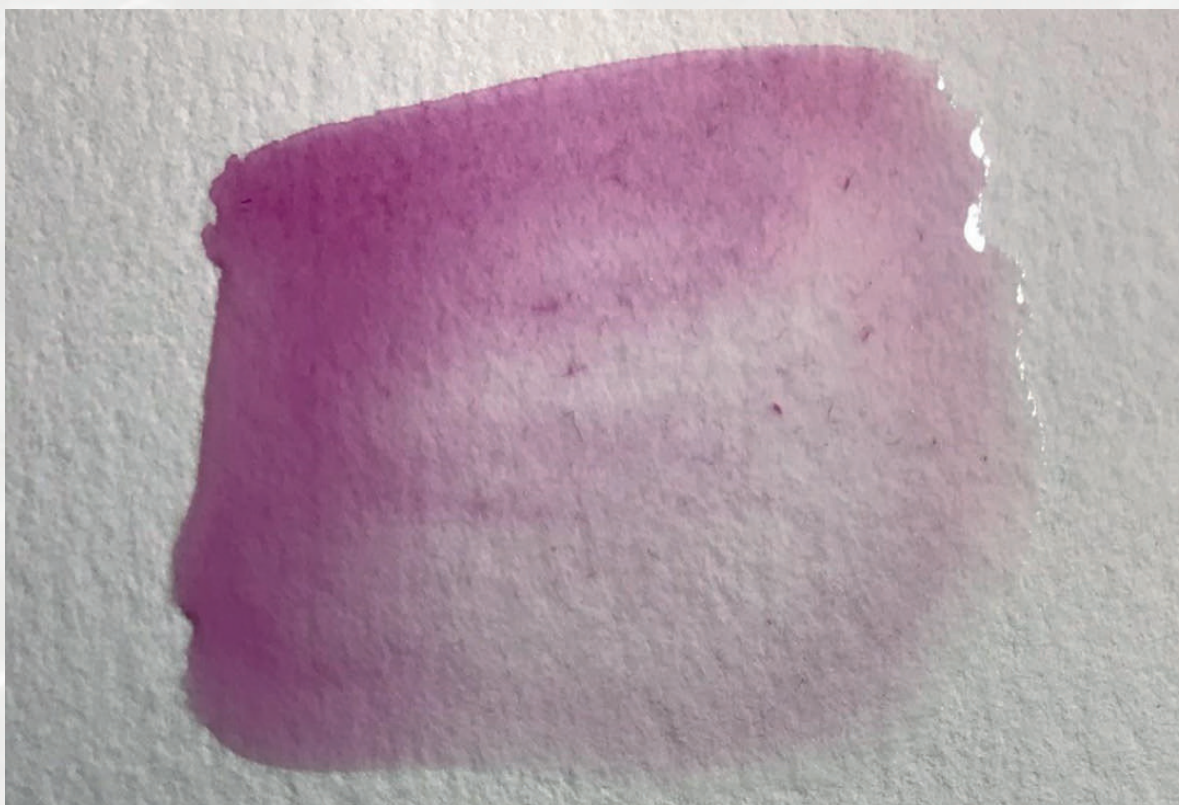


Atmosfera, profundidade e tinta branca

AQUARELA ÚMIDA

Antes de iniciar a pintura, deve-se umedecer a área escolhida do papel. Logo após esse primeiro passo, deve-se abastecer o pincel com tinta diluída e deslizá-lo pelo papel de maneira uniforme, de um lado a outro, cobrindo todo o local escolhido.

Resultado: grande área uniforme, composta de cor diluída chapada, ideal para fundos de composições.

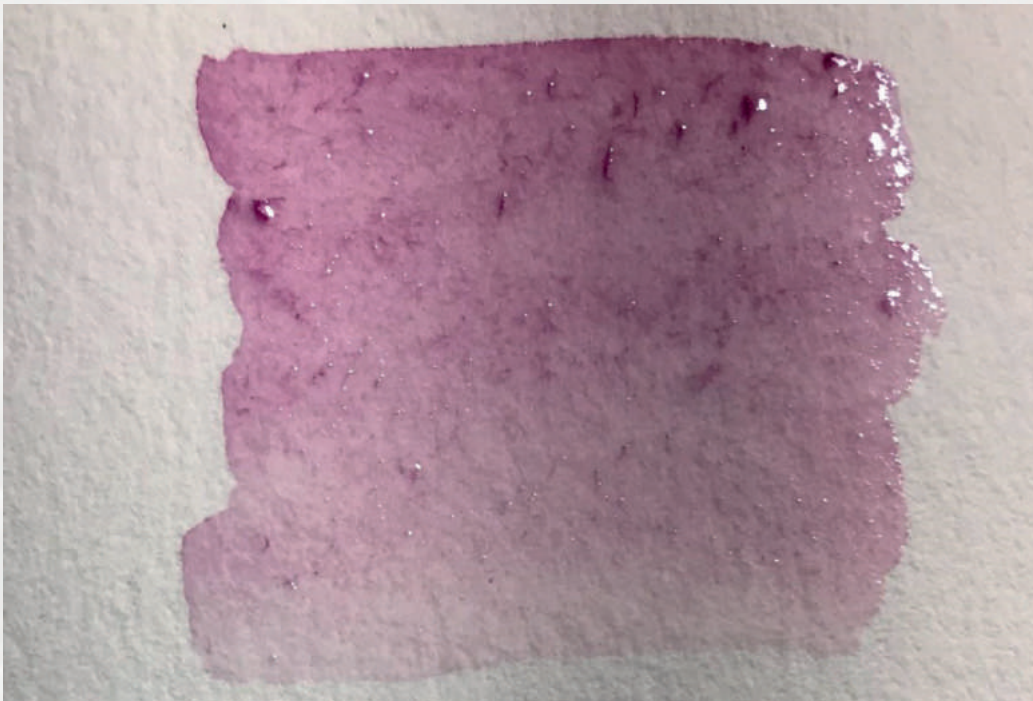


Aquarela úmida: papel molhado e pincel com tinta diluída

AQUARELA SEMISSECA/MEIO A MEIO

O papel deve estar seco e, com o pincel levemente umedecido com pigmento diluído, deve-se correr o pigmento de um lado ao outro do espaço pré-determinado.

Resultado: espaço pintado com leve marcação das cerdas do pincel e tinta escassa ao final da pincelada. Há certo controle do traço e a transparência é mediana.

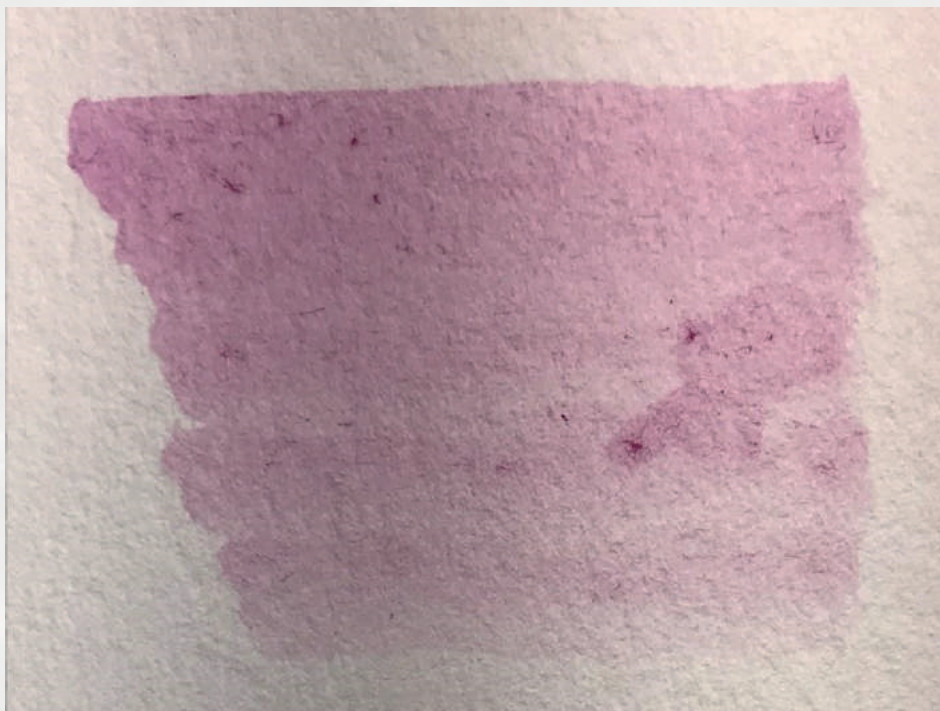


Aquarela meio a meio: papel seco e pincel com tinta diluída

AQUARELA SECA

O papel deve estar seco e, com o pincel com pigmento com pouca diluição, deve-se correr o pigmento de um lado ao outro do espaço pré-determinado.

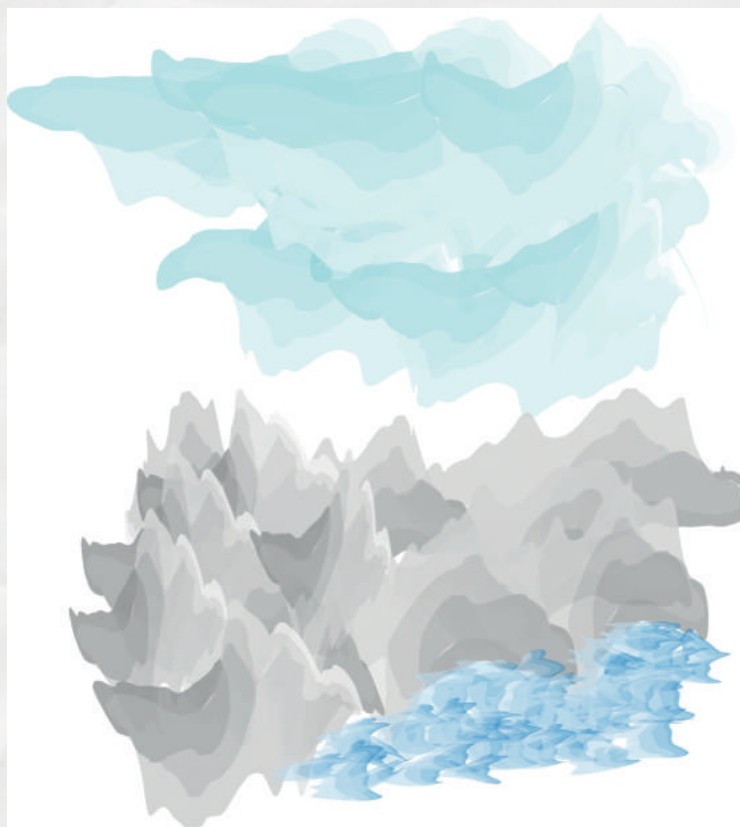
Resultado: espaço pintado com grande marcação das cerdas do pincel e tinta escassa ao final da pincelada. Há muito controle do traço e a transparência é mínima. Esse efeito é ideal para traços marcados e definidos e detalhes.



Aquarela seca: papel seco e pincel com tinta com pouca diluição

EFEITOS POSSÍVEIS

- Utilização de algodão ou papel toalha para retirar quantidade de tinta do papel e fazer efeitos (nuvens, céu e mar) e intensificar a translucidez.
- Preenchimento das cores de fundo: é possível preencher uma grande área com camadas de cores e, após secagem da tinta, inserir desenhos com canetas, canetinhas e com tinta nanquim.
- Na aquarela, o uso adequado dos pincéis servem a propósitos distintos: colocar a tinta no papel e retirá-la (pincel deve estar seco), para conduzi-la, assim como a água, para outras áreas do trabalho. O excesso de pigmento e água pode ser retirado também com a utilização de algodão, cotonete ou papel toalha.



Translucidez, fundos e camadas

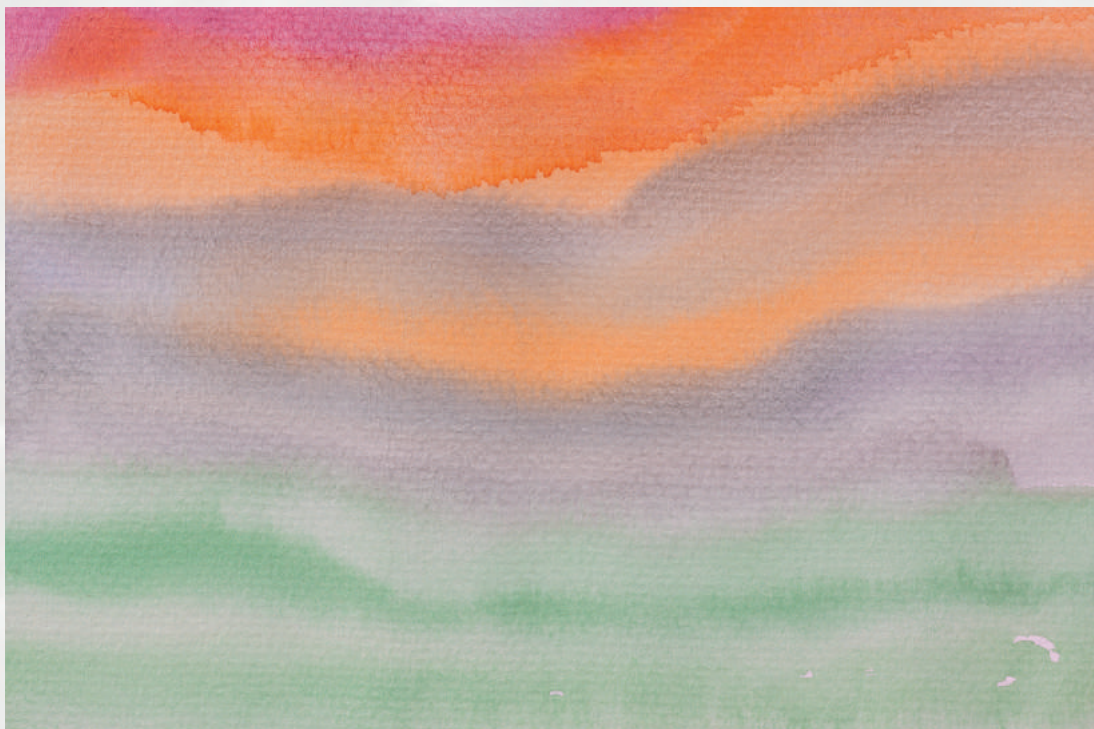
Para dar uniformidade ao fundo da composição (em uma paisagem, por exemplo) é necessário deslizar o pincel apenas em uma direção, de forma contínua.

Cuidado!

Ao passar o pincel mais vezes no mesmo local, enquanto a tinta ainda estiver molhada, pode-se causar manchas não planejadas, assim como a retirada de tinta desnecessária e esfarelamento do papel.

Outros tipos de pincéis (mais duros ou ásperos, ou com formatos diversos), rolinhos, esponjas, escovas de dentes, lixas e lâminas podem criar efeitos inusitados e diferenciados na pintura. Experimente e divirta-se com as possibilidades!

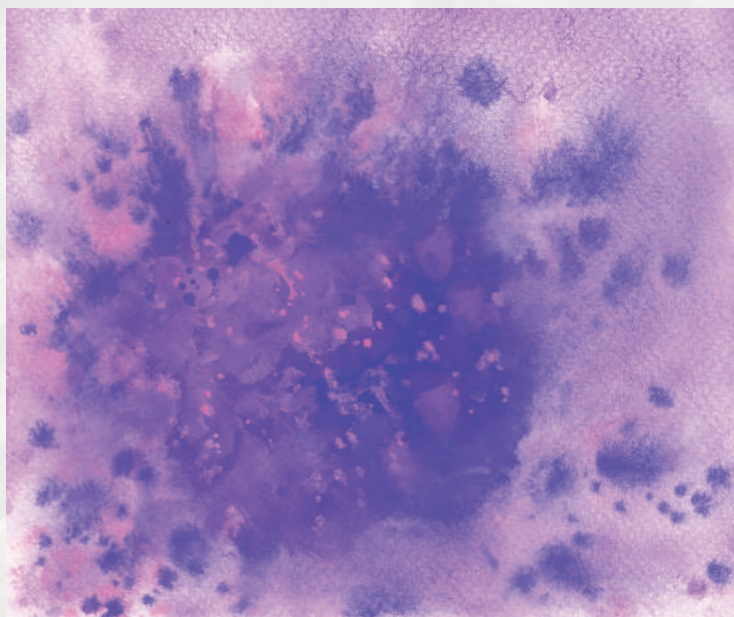
* Todas as experimentações podem ser reproduzidas em sala de aula.



Controle de água e composição de profundidade

POSSIBILIDADES DE MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÃO

- Sal grosso;
- sabão em pó;
- canudinho;
- giz de cera ou vela;
- tinta nanquim;
- lápis de cor aquarelável;
- escova de dentes;
- algodão;
- cotonetes;
- borrifador.

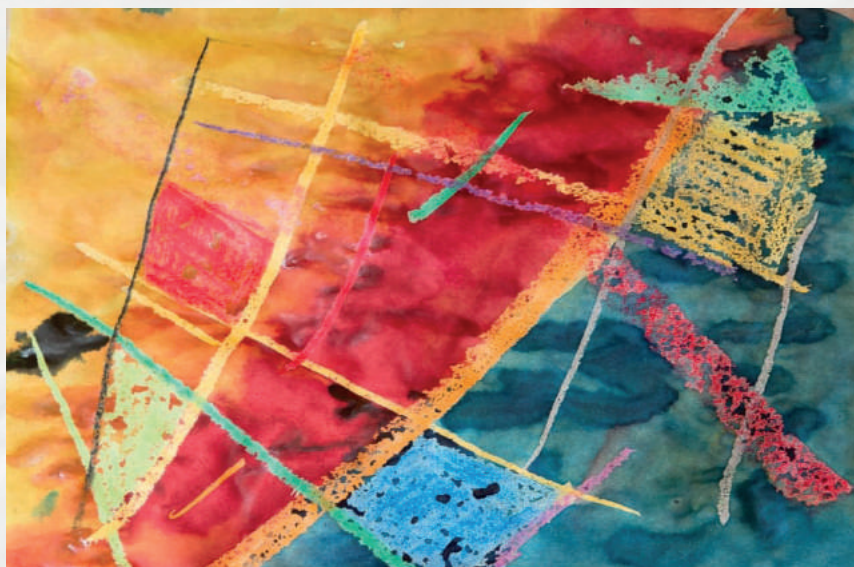


Aquarela e sal grosso

POSSIBILIDADES DE MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÃO



Aquarela e desenho a nanquim

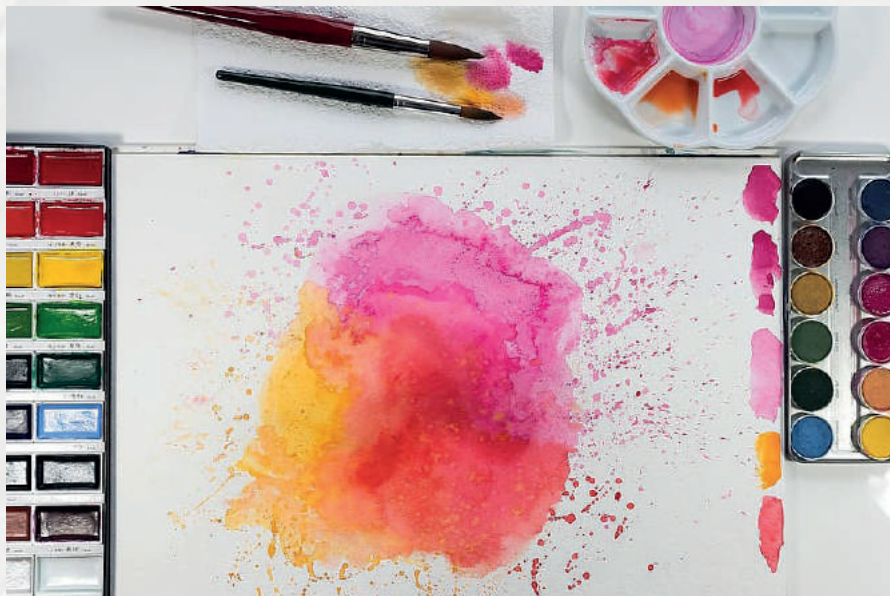


Aquarela e giz de cera

MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÕES EM SALA DE AULA

Materiais para cada aluno:

- tinta aquarela escolar, guache diluído ou anilina diluída (pode ser um conjunto por mesa de até 4 alunos);
- papel Canson de 180g/m² ou cartolina de 180g/m² ou superior, em tamanho A5 ou A6;
- 2 pincéis escolares redondos de pelo macio e 1 pincel chato/trincha de pelo macio;
- 2 potes de plástico para colocar água e limpar os pincéis;
- 1 bandeja de isopor ou forma de gelo (godê);
- fita crepe estreita.



Aquarela e borrifador

QUESTÕES ATIVADORAS

- Você conhece o termo “AQUARELA”? O que ele lhe sugere? Como você imagina as possíveis aplicações e resultados desta técnica de pintura?
- (Apresentar à turma uma pintura a óleo e outra em aquarela) Quais são as principais diferenças entre essas duas pinturas? Por que você acha que elas são tão diferentes?
- Você consegue definir o que PINTURA? Qual a diferença entre a PINTURA, o DESENHO, a INSTALAÇÃO, a FOTOGRAFIA, etc.?

REFERÊNCIAS

Textos

KOCH, Tereza. *Aquarela E Seus Segredos - Olhar Brasileiro*. 1ª Edição. São Paulo: Ricardo Koch Cavalcanti Me - ZIG KOCH, 2006.

LILJA, Veronica B. *Redescubra a Aquarela: 25 exercícios para aprender novas técnicas e truques*. 1ª Edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

PARRAMÓN, José M. FRESQUET, Guilherme. *Como Pintar a Aquarela: história, materiais, técnicas e a prática da pintura a aquarela*. Portugal: Editorial Presença, 1997.

Sites

Pintura. In Britannica Escola. Web, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/pintura/482141>>. Acesso em: 3 de junho de 2020.

GRAFITTI. *9 técnicas de aquarela para iniciantes*. Grafitti, 2019. Disponível em: <<https://blog.grafittiartes.com.br/9-tecnicas-de-aquarela-para-iniciantes/>> Acesso em: 5 de junho de 2020.

Glossário de Técnicas Artísticas: Aquarela. NAPEAD / SEAD / UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/aquarela.php>> Acesso em: 9 de junho de 2020.

KRIS EFE. *Tudo sobre tintas de aquarela*. Kris Efe, 2016. Disponível em: <<https://www.krisefe.com/tudo-sobre-tintas-de-aquarela/>> Acesso em: 10 de junho de 2020.

Nalewicki, Jennifer. *The Story Behind the World's Largest Watercolor Painting*. Smithsonian, 2017. Disponível em: <<https://www.smithsonianmag.com/travel/story-behind-worlds-largest-known-watercolor-painting-180963798/>> Acesso em: 18 de junho de 2020.

Barker, Elizabeth E. *Watercolor Painting in Britain, 1750-1850*. MetMuseum, 2004. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/toah/hd/bwtr/hd_bwtr>.

htm> Acesso em: 18 de junho de 2020.

Imagens

Imagem 1: *Prática de Aquarela*, Fotografia de Craig Adderle, 2018.

<https://www.pexels.com/pt-br/foto/aquarela-arte-artista-artistico-1767016/>

Imagem 2: Pintura Chinesa - *Céu claro de outono sobre montanhas e vales*, Guo Xi, 1072.

https://en.wikipedia.org/wiki/File:Kuo_Hsi_001.jpg

Imagem 3: *Jovem lebre*, Albrecht Dürer, 1502.

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Albrecht_D%C3%BCrer_-_Young_Hare_-_WGA07362.jpg

Imagem 4: *Weymouth*, William Turner, 1811.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joseph_Mallord_William_Turner_-_Weymouth_-_Google_Art_Project.jpg

Imagem 5: *Desembarque*, Jean-Baptiste Debret, 1817.

<https://en.wikipedia.org/wiki/File:Debret-desembarque.jpg>

Imagem 6: Alguns materiais.

<https://docs.google.com/document/d/1IFYYvWINv9hLP-ioFckxJQWySPWoL3TvD-cPjgjjhh4/edit>

Imagem 7: Ateliê - aquarela.

<https://www.pikrepo.com/fuhmv/person-painting-a-womans-face>

Imagem 8: Pigmentos em pó.

https://en.wikipedia.org/wiki/Pigment#/media/File:Indian_pigments.jpg

Imagem 9: Tipos de tinta aquarela.

<https://www.piqsels.com/lt/public-domain-photo-odrbu>

Imagem 10: Papéis.

<https://www.wallpaperflare.com/paper-pattern-a4-abstract-papers-wallpaper-architecture-wallpaper-eiokl>

Imagem 11: Textura de papel.

https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=72029&picture=watercolor-paper&__cf_chl_jschl_tk__=1260852d63b6f379b44fd55edad1d1bd3cedb4d8-1593549517-0-Ae4lkamOeafIYeHg07tmpzj9Faxh8gQ35YIA9OtbCood_8_k__T8NN78YCjFyYbptMhltnz_RlkWnd3dbUaT9E6qtTlqmZS7ALZIS_2sPWuvQY7rvllzwmL5xn9fWhTie-VdqEYAQsKcZ9S5FP_OHwFPF2BFFdl02kMhsyblON6-0hvt-OSlKAml8zTqpGBEkOYmT8O99aBKwpBBdu3XpStCUumgEwVqEn-8p_rFNx_64iJZqW6jgWuT24kkJ8Cijt3v2o0ySSMZkrG56pYX3WYu4RtfJxBsHHUpl8yhsl4-v65iNlKrHfhvmN98f

0UUJxxqsp3TQCX9r2mO5tjmJAfq_LtxVeARbyhscyIeafvgxHnAc-YGOVH-Rm3GzDnKuX7KRqzdkqeLUNf-FlyMamO

Imagem 12: Pincéis Macios: Redondos e chatos.

<https://www.wallpaperflare.com/assorted-colored-brushes-tool-art-watercolour-art-supplies-wallpaper-eksha>

Imagem 13: Experimentação - Água e controle, fotografia de Gaye Wright.

<https://www.pexels.com/photo/artist-paint-paint-brush-watercolors-2005899/>

Imagem 14: Experimentação - Atmosfera, profundidade e tinta branca, fotografia de Oberholster Venita.

<https://pixabay.com/pt/illustrations/paisagem-p%C3%B4r-do-sol-aquarela-4401579/>

Imagem 15: Experimentação: Aquarela úmida: papel molhado e pincel com tinta diluída, fotografia de Náira Duarte de Moraes.

Imagem 16: Experimentação: Aquarela meio a meio: papel seco e pincel com tinta diluída, fotografia de Náira Duarte de Moraes.

Imagem 17: Experimentação: Aquarela seca: papel seco e pincel com tinta com pouca diluição, fotografia de Náira Duarte de Moraes.

Imagem 18: Efeitos: Translucidez, fundos e camadas.

<https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=277627&picture=watercolor-landscape>

Imagem 19: Efeitos: Controle de água e composição de profundidade.

<https://pxhere.com/en/photo/783723>

Imagem 20: Aquarela e desenho a nanquim.

<https://www.flickr.com/photos/lacasquin/19181691784>

Imagem 21: Aquarela e giz de cera

<https://www.peakpx.com/642899/watercolor-red-painting-wax-stains-multi-colored-no-people>

Imagem 22: Aquarela e sal grosso.

<https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=337666&picture=abstract-watercolor-art-hand-paint>

Imagem 23: Aquarela e borrifador.

CASA FIAT DE CULTURA

Conselho Deliberativo

Presidente

Antonio Filosa

Conselheira

Erica Baldini

Diretoria

Diretor Presidente

Fernão Silveira

Diretores

Emanuele Cappellano

Frederico Battaglia

Márcio de Lima Leite

Empresas Mantenedores

FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda FCA Fiat
Chrysler Participações Brasil Ltda

Coordenação Geral Casa Fiat de Cultura

Ana Vilela

Coordenação de Conteúdo

Bia Starling

Coordenação de Produção

Ludmilla Dourado

Produtores

Bernardo Oliveira

Tábata Nocchi

Administrativo Financeiro

Camila Lessa

Coordenação do Programa Educativo

Clarita Gonzaga

Educadoras

Ana Carolina Ministério

Flávia Salvador

Naíra Duarte

Taiane Costa

Colaboradores

Aleff Canesso (Design Gráfico)

Ian Lara (Audiovisual)

Mariana Gonzaga (Produção de
Conteúdo)

Assessoria de Imprensa e Relações

Públicas

Personal Press

Polliane Eliziário

Marinha Luiza

FICHA TÉCNICA

CADERNOS EDUCATIVO CASA FIAT DE CULTURA AQUARELA

Realização

Ministério do Turismo

Casa Fiat de Cultura

Coordenação do Caderno Aquarela

Clarita Gonzaga

Pesquisa e concepção do material

Naira Duarte

Revisão de textos

Bia Starling

Clarita Gonzaga

Mariana Gonzaga

Projeto Gráfico

Aleff Canesso

